

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(UFPE)**

www.ufpe.br/revistageografia

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

**FRIEDRICH RATZEL (1844-1904). IN: HULOT, LE BARON
E RABOT, M. CHARLES (ORGS). LA GÉOGRAPHIE –
BULLETIN DE LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE. REVUE
MENSUELLE, TOME X, 2^o SEMESTRE, PARIS: MASSON
ET C^{IE}, ÉDITEURS, PP. 103-108, 1904. 430P**

Marquessuel Dantas de Souza¹

1- Graduado em Geografia. Faculdade de São Paulo. Email: marquessuelgf@gmail.com

Resenha recebida em 04/07/2015 e aceito em 11/08/2015

APRESENTAÇÃO

O texto aqui traduzido é, sem dúvida, a melhor biografia de Friedrich Ratzel elaborada em língua francesa no ano de sua morte. O autor desta breve homenagem ou memória [ensaio] é um dos mais renomados geógrafos do mundo. Por sua vez, o mesmo fora aluno de Ratzel em Leipzig.

No presente esboço Jean Brunhes apresenta seu professor, mestre e orientador Friedrich Ratzel singularmente, na época de quando fora estudante em Leipzig. O próprio Brunhes expõe passagens relatando sua convivência pessoal com Ratzel. Além disso, há trechos bastante interessantes sobre detalhes de algumas obras ratzelianas. Como diz o próprio Brunhes, algumas curiosidades do homem Ratzel e de suas obras (contribuições científicas humanas), foram abordados rapidamente intentando facilitar a consulta sobre o mesmo.

Brunhes registra seu testemunho de como o eminente professor e geógrafo alemão Ratzel desenvolveu seu pensamento e, não obstante, promoveu e proporcionou positivamente à Geografia como Ciência efetiva, evidentemente. De certo, Brunhes mostra os pormenores da carreira profissional de Ratzel como catedrático na Universidade de Leipzig. Contudo, Brunhes também ilustra significativamente de forma explícita a capacidade intelectual de Ratzel. – O manuscrito como um todo, mostra-se singular em se tratando de uma homenagem ao fundador da Geografia Humana, isto, em

virtude desta exposição ter sido evocada por uma pessoa que realizou pesquisas junto à Ratzel quando era aluno deste: o geógrafo francês Jean Brunhes. Para tanto, quando da morte de Ratzel, há poucas homenagens direcionada ao mesmo, principalmente entre idiomas oriundos da chamada língua morta: o latim - especificamente, francês, espanhol, italiano e português -. Assim, este escrito representa a mais longa (apesar de ser breve) homenagem à Ratzel quando de seu falecimento.

Friedrich Ratzel é conhecido como autor, em especial, da *Antropogeografia* e da *Geografia Política*, embora outras obras façam parte das produções deste. Neste contexto, Brunhes ao redigir sua homenagem - em memória - contribui em muito para difundir ainda mais o pensamento e as ideias de Ratzel, uma vez que faz referências em particular a trabalhos ratzelianos desconhecidos ou pouco difundidos pela comunidade geográfica mundial. Neste sentido, deve-se acrescentar, por assim dizer, que na primeira edição dos *Anais de Geografia* (Paris) no ano de 1891-1892 - sob a direção de La Blache -, fora publicado um artigo de Louis Raveneau analisando uma das obras de Ratzel: a *Antropogeografia*. Contudo, no referido manuscrito de 1891-92 Raveneau expõe de certa forma algumas informações sobre a ‘vida’ de Ratzel. – Mas não tão impressionante quanto o documento de Brunhes aqui traduzido. Apesar disso, o texto de Raveneau é importante e/ou fundamental.

Algumas passagens ou trechos evocados por Brunhes tornam Ratzel ainda mais singular. As elucidações sobre a vida de Ratzel e seus propósitos para com a ciência corroboram as ideias ratzelianas. Sua atenção direciona-se, conforme Brunhes, para todas as ciências, porém, a Geografia o domina poderosamente, o que provoca um interesse acentuado para estudar/investigar a circulação ou os movimentos migratórios dos povos. Por conseguinte, Brunhes nos convida a realizar pesquisas ou investigações no que concerne à Geografia.

É nítido observar que Jean Brunhes escreveu esta “memória”, por assim dizer, dois dias após o falecimento de Friedrich Ratzel. – E como nos informa La Blache (1904) comentando este escrito de Brunhes [parafrazeando-o]: a notícia publicada por Brunhes, acompanhado de lembranças pessoais data de 15 de agosto de 1904. Grosso modo, Jean Brunhes aplicou os ensinamentos de Ratzel à sua Geografia, todavia, com menos teor político. Mas isso não extingue o seu mérito como geógrafo.

– Aludimos aqui, para simplificar uma possível consulta a alguns dos trabalhos desenvolvidos a respeito de algumas produções de Friedrich Ratzel, a autores que

merecem uma atenção especial. Antes, porém, devemos acrescentar algumas palavras: em todo caso, tais autores delineiam pesquisas específicas. Quer dizer, foi possível examinar e então conferir aquelas mais significativas do ponto de vista que nos interessa preferencialmente “resenhas” que mencionam “diretamente” produções ratzelianas. Dito mais especificamente: há aproximadamente pouco mais de um século dois periódicos franceses direcionaram uma atenção singular dando ênfase a abordar produções bibliográficas e, grosso modo, biográficas de Friedrich Ratzel: *l'Année Sociologique* e *Annales de Géographie*. Contudo, há outras referências além desses periódicos, como é o caso, por exemplo, do boletim onde foi publicado o texto de Brunhes aqui traduzido.

Entre a última década do século XIX e a primeira do século XX, houve um intenso interesse ou uma intensa manifestação acerca de “Ratzel”. Antropólogos, historiadores e principalmente sociólogos e geógrafos se dedicaram a uma abordagem crítica de alguns dos escritos produzidos por este autor. Análises acentuadas de suas ideias foram consideradas seriamente (de leituras permanentes). – Praticamente, todas as edições a partir de 1895 a 1905 - ininterruptamente por dez anos (em ambos os periódicos já citados, principalmente nos *Annales de Géographie*) -, há resenhas sobre livros ou artigos de Ratzel. Mas ressalta-se que isso se estendeu para ambos os sentidos temporais (antes e depois). É digno de ressalva dizer que foram publicados dois textos de Ratzel em língua francesa nesse período; um em cada revista científica (ver referências adiante). – As observações elencadas se fizeram no período citado anteriormente, a partir de então a ausência de debates em torno do nome “Ratzel” foi tal. Apenas na segunda metade dos anos 1980 é que seu nome foi retomado e segue sendo evocado nos dias atuais.

Enumeramos mais adiante os principais trabalhos que tratam de obras de Ratzel, cujos mesmos consideramos mensagens de fôlego, mais expressivos (mais extensos e, portanto, mais bem desenvolvidos). Ou seja, possuem uma intenção: analisar criticamente as criações literárias, por assim dizer, de Friedrich Ratzel. Por vezes, constituem no mínimo redações resenhadas, bem como ensaios elogiosos e acalorados. De todo modo, além do curto texto de La Blache de 1904 quando da morte de Ratzel, há muitos outros publicados nos *Annales de Géographie* que salientam de alguma forma outras produções de Ratzel, porém, não estão listadas abaixo. Isto, por serem resenhas muito curtas (muitas não atingem meia lauda), mas todas de um grau amplo em se tratando de olhares crítico a respeito de Ratzel. Ainda mais: muitos desses outros textos menores são de autoria de vários autores; La Blache se configura como o autor na maior parte das vezes nos *Annales*

de *Géographie* (várias seções); Durkheim, por sua vez, se configura como o principal autor na maior parte das vezes nos *l'Année Sociologique* (seção: morfologia social). Salientemos que Durkheim resenhou algumas obras de Ratzel até o 4º volume dos anais. A partir daí não houve mais preocupações com as ideias ratzelinas.

Apenas a título de curiosidade, nota-se que Ratzel nasceu no mesmo ano que o filósofo Friedrich Nietzsche. Curiosamente ambos denominavam-se Friedrich, ambos eram alemães e foram grandes pensadores no âmbito da cultura. Cada qual deixou um vasto material (alguns publicados postumamente) importante para a pesquisa científica e moral, e hoje, cem anos após suas mortes, ainda continuam influenciando gerações preponderantemente. – De modo geral, a presente tradução conjuntamente com o texto *A Filosofia na Antropogeografia de Friedrich Ratzel*, de 2014 (autoria do tradutor deste manuscrito), tornam-se uma espécie de homenagem à Ratzel quando de pouco mais do centenário de seu falecimento.

FRIEDIRCH RATZEL (1844-1904)

Anteontem, 09 de agosto, morreu subitamente em Ammerland, sobre as margens do lago de Starnberg, na Baviera, Friedrich Ratzel, professor de geografia na Universidade de Leipzig.

O nome e a obra de Ratzel conservaram um lugar eminente não somente na história da geografia alemã, mas ainda na história geral da geografia. Este nome e aquela obra estão especialmente ligados à parte da geografia que estuda os fatos humanos, “antropogeografia”, como disse Ratzel; “geografia humana”, como se diz agora na França. Por meio de sua obra em dois volumes *Antropogeografia*, por sua *Politische Geographie*, e através de toda uma série de outros trabalhos menos sintéticos e mais breves, bem como pelas numerosas pesquisas que seus alunos empreenderam sob sua direção, ele em verdade renovou a maneira de compreender a humanidade e a atividade humana como fatos geográficos¹. Ele viu os homens como realidades que recobrem

¹ O primeiro volume da *Antropo-Geografia* surgiu em 1882 (Stuttgart, Engelhorn) e o segundo que é intitulado de *Antropogeografia*, sem hífen (traço), em 1891. O primeiro destes volumes traz como subtítulo: *Fundamentos de aplicação da geografia à história*; e o segundo: *A distribuição geográfica do homem*. Ratzel nos deu em 1899 uma segunda edição profundamente reformulada e transformada de seu primeiro volume. Nos *Anais de geografia*, L. Raveneau fez uma excelente exposição sintética das ideias mestres da *Antropogeografia* sob o título: *O elemento humano na Geografia* (I, 1891-92, pp. 331-347). – A *Politische Geographie* de Ratzel foi publicada em 1897 (Münch e Leipzig, R. Oldenbourg): ver *A Geografia política a propósito dos escritos do Friedrich Ratzel*, por P. Vidal de la Blache nos *Anais de Geografia*, VII, 1898, pp. 97-111. – Entre outros estudos importantes de geografia humana onde deve indicar o segundo volume

parcelas da superfície terrestre, revestimento vivo digno da observação do geógrafo na mesma designação que o revestimento vegetal ou da população animal. Ele viu os grupos humanos e as sociedades humanas se desenvolvendo sempre nos limites de certa *situação* natural (*Rahmen*), ocupando sempre um *lugar* preciso sobre o globo (*Stelle*) e sempre necessitando de certo espaço (*Raum*) para se nutrirem, para subsistirem e crescerem [se desenvolverem]. A geografia certamente não explica inteiramente a história, mas a história nunca se desenrola sem que os homens, que são os atores, cesse um só dia de pisarem os seus pés o solo terrestre e de fazerem servir os recursos da terra à sua alimentação. A vida econômica mais pacífica, bem como também a guerra² não pode ser compreendida se perdermos de vista estes “fundamentos” verdadeiros de toda atividade humana. Aliás, esta atividade por si mesma se traduz por obras “visíveis e tangíveis”, por rotas [caminhos] e por canais, por casas e cidades, por desbravamentos e por meio de culturas... Há sobre o solo um traço contínuo do homem.

Tudo isso toma, sob a pluma de Ratzel, um novo sentido; tudo isso é entendido e traduzido por ele de uma maneira nova. Ele possui, a um grau muito elevado, o sentido da realidade terrestre. Percebe os fatos humanos sobre a terra não mais como um filósofo, nem como um historiador, nem como um simples etnógrafo, nem como um economista; mas discerne as múltiplas e complexas e variáveis conexões com os fatos da ordem física: altitude, topografia, clima, vegetação... Ele observa os homens povoando o globo, trabalhando sua superfície, buscando sua existência e fazendo a história sobre a terra, e os observa com os olhos de um verdadeiro naturalista.

Nestas notas lançadas às pressa, nestas linhas escritas sob o golpe de uma emoção muito viva, não quero e em seguida não faço outra coisa senão esboçar em grandes traços a fisionomia geral do homem e da obra; renuncio forçosamente em assinalar todos os sujeitos que abordaram o professor Ratzel no curso de sua mais fecunda carreira; e a propósito, como analisar um conjunto de observações que não preenche menos de 24 volumes e de 100 memórias ou artigos?³ Meu único desejo será indicar aqui

da obra: *Die Vereinigten Staaten Von Nordamerika*, 1ª edição, Munique, 1880; 2ª edição Munique, 1893. Inclui também *A Córsega, Estudo antropogeográfico* nos *Anais de Geografia*, VIII, pp. 304-329; e para todo o desenvolvimento da geografia humana em seus últimos anos, ver Ernst Friedrich, *Die Fortschritte der Anthropogeographie (1881-1902)*, no recente volume publicado no *Geographisches Jahrbuch*, pp. 261-298. (Nota do Autor). Os grifos tanto no corpo do texto como nas notas de rodapé são do autor conforme o original.

² A *Politische Geographie* tem como subtítulo: *Geographie der Staaten, des Verkehrs und des Krieges (Geografia dos Estados, do comércio e da guerra)*.

³ A melhor bibliografia que conhecemos das publicações de Friedrich Ratzel encontra-se em *Bericht des “Geographischen abends”*, Leipzig, 1901, ver pp. 5-10. Esta bibliografia apareceu naturalmente em 1901.

o que havia de mais curioso em sua vida, de evocar alguns trabalhos que são um pouco menos universalmente conhecidos, que são sua *Antropogeografia*, e dizer enfim alguns conhecimentos precisos e quais os dons naturais explicam o alcance intelectual e o radiante científico de sua própria geografia humana.

Se Ratzel - como dissemos anteriormente - submeteu os fatos geográficos à observação perspicaz de um verdadeiro naturalista, ele convida a não esquecer que começou, não somente seus trabalhos, mas seus estudos pelas ciências naturais. Primeiro como farmacêutico entra tardiamente nas universidades (Heidelberg, Jena e Berlim); inicia pela zoologia e geologia; sua dissertação para o doutorado foi uma tese de zoologia⁴. Foi para Montpellier sob a direção do célebre Charles Martin, e o enviou ao *Kölnische Zeitung*⁵ as muito notáveis “Cartas zoológicas em torno do Mediterrâneo”⁶. Foram essas relações com o grande jornal de Colônia [Alemanha] que deveriam mais tarde vinculá-lo ao jornalismo e fazer dele um viajante e enfim um geógrafo. Após a guerra de 1870, a qual tomou parte como voluntário e no curso do qual foi ferido próximo de Auxonne [França], o *Kölnische Zeitung* o enviou como *Spezialberichterstatter*⁷ na Europa oriental, em seguida para a Itália e para a Sicília, e em último lugar nesse Novo Mundo cuja visita despertou tantas vocações científicas: Ratzel percorreu os Estados Unidos, o México e Cuba.

Um mundo tão novo, uma natureza física tão evocativa e tantos fatos humanos datam de uma época tão recente que é o objeto mesmo da geografia. Por estas viagens, pelo contato direto com a realidade, Ratzel chegou à geografia como vários dos geógrafos mais proeminentes da Alemanha contemporânea, o barão von Richthofen, Theobald Fischer, etc.

– O professor Ratzel me contou ele mesmo nestes termos, no último mês de janeiro⁸, a evolução característica de sua carreira: “*Fiz viagens, desenhei, descrevi. Eu era conduzido pela Natureschilderung*”⁹. *Entrementes, voltei da América e foi me dito que*

Ela está dividida em nove parágrafos que indicam por si quão vastos foram os campos da produção científica de Ratzel: *Ciências naturais*, - *Geografia geral*, - *Etnografia*, - *Antropogeografia e Biogeografia*, - *Geografia física*, *Alpes, Neve*, - *Ciência da paisagem*, - *História da geografia e biografia*, - *Geografia pedagógica*, - *Questões atuais e diversas*.

⁴ *Beiträge zur anatomischen und systematischen Kenntnis der Oligochäten*, 1868.

⁵ Gazeta de Colônia. (N. T.).

⁶ *Zoologische Briefe vom Mittelmeer*, retomada mais tarde em sua obra *Wandertage eines Naturforschers*, Leipzig, 1873-74, 2 vol.

⁷ Correspondente especial. (N. T.).

⁸ Brunhes faz aqui referência a janeiro de 1904. Ratzel faleceu em agosto do corrente ano.

⁹ Descrição natural. (N. T.).

necessitavam de geógrafos. Eu então reuni e coordenei todos os feitos que eu mesmo havia observado e coletado sobre a emigração chinesa na Califórnia, no México, em Cuba e redigi minha obra sobre a emigração chinesa que foi minha tese de habilitação”¹⁰. – Ele tornou-se ainda em 1876, *professor particular* de geografia e desde o semestre seguinte professor de geografia na *Technische Hochschule* de Munique¹¹. Em 1886, foi chamado para substituir na Universidade de Leipzig Ferdinand von Richthofen; e foi em Leipzig que durante dezoito anos ininterruptos desenvolveu [exerceu] sua atividade, formou muitos estudantes e exerceu uma influência científica que nobremente [amplamente] ultrapassou as fronteiras da Alemanha.

Para uma memória da geografia humana, o autor da *Antropo-Geografia* fez abrir cátedras universitárias; mas foi daqueles convencidos – e por justo título – de que toda geografia humana séria e sólida deve repousar sobre a geografia física. Seria injusto falar de Ratzel sem lembrar seus trabalhos de geografia física. Ele trouxe sua contribuição das observações à solução de diversos problemas, fiordes, lapiás, etc.; ele estudou, sobretudo, o problema da neve; após vários artigos - cujo queremos ao menos assinalar aquele onde ele discute o pretendido limite das neves¹² -, publicou um importante trabalho que não é frequentemente retomado ou lido, *Die Schneedeecke besonders in deutschen Gebirgen*¹³: a neve, diz ele, não é somente um fenômeno meteorológico, é um fato geográfico, um fato de superfície; e neste espírito propriamente geográfico estudou todas as questões que se relacionam com a *Schneedeecke*¹⁴. – Friedrich Ratzel foi o organizador e o diretor desta muito preciosa coleção de manuais geográficos, *Bibliothek geographischer Handbücher*¹⁵, a qual somos devedores da *Gletscherkunde* de Heim, da *Ozeanographie* de Bogulawski e Krümmel, e, sobretudo toda a *Morphologie* de Penck e da *Klimatologie*¹⁶ de Hann. Estes aí são os serviços de grande mérito e que suficientemente custou [que bastariam para valer] a um homem a gratidão profunda de todos os trabalhadores. – Assim Ratzel nunca esqueceu a importância da geografia física e restituiu mais evidência a esta união entre o

¹⁰ *Die chinesische Auswanderung*, Breslau, 1876. Grifos do tradutor.

¹¹ Instituto Técnico de Munique. (N. T.).

¹² *Zur Kritik der sogenannten Schneegrenze*, na revista *Leopoldina*, 1887.

¹³ Na coleção do *Forschungen zur deutschen Landes-und Volkskunde*, IV, 3. Stuttgart, Engelhorn, 1889, 166p., 1 mapa e 21 fig. – “A camada de neve especialmente nas montanhas alemães”. Acréscimo do tradutor.

¹⁴ Cobertura de neve; ou lençol de neve; ou ainda, nevada. (N. T.).

¹⁵ Biblioteca de manuais geográficos. (N. T.).

¹⁶ Glaciologia, Oceanografia, Morfologia e Climatologia, respectivamente. (N. T.).

estudo dos fatos naturais e a geografia do homem, em que dedicou especialmente sua última grande obra: *Die Erde und das Leben* (A Terra e a Vida)¹⁷.

– É delicado observar e explicar os fatos humanos; é mais delicado observar e analisar os fatos geográficos humanos. O dom da observação é indispensável, não suficiente. É impossível fazer da boa geografia humana sem uma forte cultural histórica, econômica e filosófica. E é a este ponto de vista que o espírito de Ratzel era incomparavelmente dotado; preparado para a geografia humana, não apenas por uma experiência entendida, mas pelos estudos especiais de etnografia e etnografia comparada; preocupado de nunca esquecer por trás a geografia política e histórica, os povos estão ainda bem mais diretamente ligados à moldura natural por todos os atos de sua vida material e cotidiana; ele encontrou adiante todos os problemas fundamentais da humanidade em que residem os mais obscuros problemas filosóficos¹⁸. Ratzel, longe de ignorar sob qual forma complexa e diversa a realidade geográfica nos revela, sempre preconizou para estas questões o método geográfico, ao encontro mesmo de alguns dos mais notáveis etnógrafos ou filósofos¹⁹. Igualmente se apaixonou por todos os sujeitos (objetos, assuntos) essenciais da história e da economia política. Ele gostava de falar (amava discutir sobre isso). Sua conversa, sempre rica de informações precisas e de discernimentos pessoais, se manteve numa altura rara: e se podemos apelar para os fatos de sua vida privada, foi acima de tudo relacionado à Leipzig, com alguns de seus colegas, que contam com certeza entre os pensadores os mais originais: Ostwald - o químico, Lamprecht - o historiador, e Wundt - o filósofo. – Uma vez por semana, sexta à noite, esses quatro professores se reuniam regularmente para conversarem sobre problemas filosóficos fundamentais da natureza e do homem, aos quais esbarramos, quer sim quer não, com os confins de todas as ciências.

¹⁷ Leipzig und Wien, *Bibliographische Institut*, 1901 e 1902, 2 vol. in-8.

¹⁸ Depois, ao longo de vários anos, o resumo bibliográfico dos principais trabalhos de etnografia apareceu no periódico *Archiv für Anthropologie* (1878, 1879, 1880). Ratzel publicou diversas memórias: *Ueber geographische Bedingungen und ethnographische Folgen der Völkerwanderungen*, in *Verh. der Ges. für Erdkunde zu Berlin*, 1880; *Die Stellung der Naturvölker in der Menschheit*, in *Ausland*, 1882, n^{os} 1, 2 e 4; em seguida os três volumes do *Völkerkunde*, 1885-1888, reeditados em 2 volumes em 1894-95.

¹⁹ Ver particularmente *Die geographische Methode in der Ethnographie*, in *Geographische Zeitschrift*, 1896, *Der Ursprung der Arier in geographischem Licht*, in *VII. Internationaler geographischer Kongress in Berlin*, 1899.

Aqueles que foram admitidos na intimidade familiar do lar hospitaleiro de Ratzel também foram surpreendidos por observá-lo como caráter dominante esta mesma elevação de pensamento e de sentimento.

Ratzel comunicou a seus discípulos/discentes seu gosto apaixonado pela mais elevada cultura humana; a biblioteca de seu magnífico instituto geográfico continha certo número de obras de filosofia e de história; ouviu, que por meio de sua pessoa (influência pessoal), muitos daqueles estudantes geógrafos aplicados (discípulos seus) também eram consultados. Embora seja verdade que a formação para certas disciplinas nas universidades germânicas repousa sobre uma especialização exagerada, pode-se afirmar tudo ao contrário que a cultura geral era em muito de grande honra em torno da cátedra magistral de Leipzig.

Ratzel tinha um espírito demasiado elevado para desconhecer a parte que custa [equivale] a cada povo em seu desenvolvimento intelectual e moral ao qual constitui nossa civilização. Mas, como homem positivo, ele viu a humanidade através Da Alemanha; concebeu que era por meio de seu país que poderia melhor lhe servir e atender o conjunto dos outros povos. Este antigo combatente de 1870 trabalhou muito para fazer conhecer e compreender aos Alemães seu próprio país. Ele jamais desdenhou em contribuir seu esforço intelectual ao desenvolvimento da Alemanha moderna; e quando certos debates políticos cativaram todos os pensamentos, tal como o debate sobre o aumento da frota em 1900, Ratzel não temeu sustentar um projeto que julgou oportuno em publicar uma brochura geográfica: *Das Meer als Quelle der Volkergrösse* (O Mar como fonte da grandeza das nações).

E porque ele tomou uma parte ativa em toda a vida nacional, olhou [pontuou] como digno de suas funções em se endereçar a todos, mesmo aos mais humildes. Escreveu em 1898 um pequeno volume sobre a Alemanha, destinado, sobretudo ao ensino primário²⁰, como tinha outrora ensinado a geografia as jovens filhas²¹. E entre seus alunos de universidade, nenhum foi negligenciado. Ele suportou tudo [deu suporte a todos], se encaminhava ao trabalho por meio de seus conselhos e por seu próprio exemplo; assim ele conduziu até doutorar uma série de professores primários. – Assisti, em janeiro de 1904, a alguns de seus cursos: o número de ouvintes excedia a 300. Durante esta instrução entendi assim que pela fundação da Sociedade de Geografia de Leipzig, *Verein für*

²⁰ *Deutschland, Einführung in die Heimatskund*, Leipzig, 1898.

²¹ Destes cursos saiu um volume muito bonito: *Die Erde in 24 gemeinverständlichen Vorträgen uebe allgemeine Erdkunde*, Stuttgart, Engelhorn, 1878, in-8, 429p. e 26 fig.

*Erdkunde*²², Ratzel contribuiu mais do que qualquer um para manifestar a curiosidade e o gosto dos estudos geográficos.

É importante mencionar aqui o grupo privilegiado daqueles que foram mais especialmente seus alunos; eram aqueles que participaram nos trabalhos do “seminário geográfico”; eram aqueles que também aqui, durante sua estadia em Leipzig, se reuniam uma vez por mês sob a presidência de Ratzel – e seguiam o hábito germânico num café, (cervejaria ou restaurante) – pequeno cenáculo [clube] geográfico do *Geographischen Abends*, da *Noite geográfica (Soir géographique)*²³. Os antigos alunos de Ratzel ocupam agora numerosas cátedras de geografia na Alemanha; e a ascendência do mestre sobre os discípulos era tal que deve ter causado entre eles; com certeza, para lhes prestar conta do empenho e da profundidade de seus sentimentos de admiração e de gratidão. – O homem ao qual se endereçaram tais sentimentos vale tanto quanto o sábio, o erudito; e o mesmo vale para todos aqueles que se aproximaram em defesa dele com uma lembrança precisa, comovida e muito fiel.

A ciência geográfica francesa pode restituir-lhe esta justiça que ela segue com um tanto de atenção como de consciência os efeitos tentados em diversas vias pelos geógrafos alemães; os geógrafos franceses sabem que eles devem aquele que foi por excelência um semeador e um invocador de ideias.

Ratzel gostava de recordar (de citar) Karl Ritter para valer-se da “geografia comparada”²⁴. Se ele era autorizado, com efeito, de lembrar frequentemente a idade heroica da geografia moderna e de recorrer sem excessiva dependência a alguma analogia sugestiva, poderemos comparar a influência de Alexander von Humboldt, geógrafo físico por excelência, à influência exercida àquele que foi em Leipzig o predecessor imediato de Ratzel, o atual professor da Universidade de Berlim, o barão Ferdinand von Richthofen; ele condiz, ao contrário, por caracterizar a influência exercida pelo ilustre falecido, de invocar antes ou de preferência o nome e obra de Karl Ritter, que cada vez mais tem conduzido e orientado a geografia para os fatos humanos.

Fribourg, 11 de agosto de 1904.

²² Associação de Geografia. (N. T.).

²³ Ver os interessantes *Berichte des geographischen Abends*; o primeiro data de 1901.

²⁴ Ver especialmente o artigo: *Karl Ritter (Beilage zur allgemeine Zeitung, nº 221, 1879)* e os subtítulos e o prefácio da recente obra desde então notável: *Die Erde und das Leben, Eine vergleichende Erdkunde*.

Segue-se abaixo a bibliografia - por ordem cronológica de publicação - de alguns trabalhos sobre alguns escritos de Ratzel (dois do próprio geógrafo alemão) publicados entre 1891 e 1909, conforme a apresentação desta tradução.

BIBLIOGRAFIA

RAVENEAU, L. Notes et Correspondance. L'Élément Humain dans la Géographie: l'anthropogéographie de Ratzel. *Annales de Géographie*, 1891-1892, vol. I, n. 3, pp. 331-347.

DURKHEIM, E. La Sociogéographie. Ratzel - Der Staat und sein Boden geographisch beobachtet. *L'Année Sociologique*, 1896-1897, vol. I, pp. 533-539.

DURKHEIM, E. Morphologie Générale. Ratzel - Politische Geographie. *L'Année Sociologique*, 1897-1898, vol. II, pp. 523-532.

DURKHEIM, E. Les Migrations Humaines. Ratzel - Anthropogeographie. *L'Année Sociologique*, 1898-1899, vol. III, pp. 550-558.

RATZEL, F. Mémoires Originaux. Le Sol, la Société et l'État. *L'Année Sociologique*, 1898-1899, vol. III, pp. 01-14.

RATZEL, F. Géographie Régionale. La Corse: étude anthropogéographique. *Annales de Géographie*, 1899, vol. VIII, pp. 304-329.

DURKHEIM, E. Las Bases Géographique des Société. Ratzel - Des Merr als Quelle der Voelkergroesse. *L'Année Sociologique*, 1899-1900, vol. IV, pp. 565-567.

LA BLACHE, V. Géographie Générale. La Géographie Politique: a propos des écrits de Frédéric Ratzel. *Annales de Géographie*, 1898, vol. VII, n. 32, pp. 97-111.

MARINELLI, Olinto. La Geografia di Federico Ratzel. *Rivista Geografica Italiana*, 1903, vol. 10, pp. 270-277.

LA BLACHE, V. Chronique Géographique. Nécrologie. Friedrich Ratzel (1844-1904). *Annales de Géographie*, 1904, vol. XIII, n. 3, pp. 466-467.

SION, J. Notes et Correspondance. La Seconde Édition de la Politische Geographie de Fr. Ratzel. *Annales de Géographie*, 1904, vol. XIII, n. 68, pp. 171-173.

BRUNHES, Jean. Friedrich Ratzel (1844-1904). *La Géographie – Bulletin de la Société de Géographie*, 1904, vol. X, pp. 103-108.

MARINELLI, Olinto. Federico Ratzel e la sua Opera Geografica. *Rivista Geografica Italiana*, 1905, vol. 12, p. 12 e pp. 102-126.

HUCKEL, G. A. La Géographie de la Circulation selon Friedrich Ratzel, I. *Annales de Géographie*, 1906, vol. XV, n. 84, pp. 401-418.

HUCKEL, G. A. La Géographie de la Circulation selon Friedrich Ratzel, II. *Annales de Géographie*, 1907, vol. XVI, n. 85, pp. 01-14.

HALBWACHS, M. & SIMIAND, F. Bases Géographiques de La Vie Sociale.
Ratzel - Raum und Zeit in Geographie und Geologie. *L'Année Sociologique*, 1906-
1909, vol. XI, p. 720-723.